

Eficácia de controle de plantas daninhas do sistema de cana crua após diferentes períodos de seca

Paulo Henrique Vieira dos Santos¹, Paulo Vinicius da Silva², Patrícia Andrea Monquero³, Pedro Jacob Christoffoleti⁴, Maiara Maria Frazo⁵, Henrique Rodrigues Milagres Viana⁶, Ana Ligia Giralde⁷

Universidade Federal de São Carlos¹, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz², Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz³, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz⁴, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz⁵, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz⁶, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz⁷

A presença de palha no cultivo de cana-de-açúcar associada com aplicações de herbicidas em época seca pode afetar a eficácia de controle e/ou reduzir o período residual de herbicidas aplicados em pré-emergência. O trabalho objetivou estudar a eficácia dos herbicidas aplicados sobre a palha de cana-de-açúcar e submetidos a diferentes períodos de seca sobre as espécies de plantas daninhas: *Merremia aegyptia*, *Mucuna aterrima* e *Ricinus communis*. Realizou-se o experimento em casa de vegetação no esquema fatorial 2x2 com quatro repetições, dois períodos de seca (0 e 60 dias após tratamento – DAT) e duas quantidades de palha (0 e 10 t ha⁻¹) para cada planta e herbicida. Usou-se vasos com capacidade de 25L, alocando quantidades de palha seguidos da aplicação de amicarbazone (1225 g i.a. ha⁻¹), sulfentrazone (800 g i.a ha⁻¹) e tebuthiuron (900 g i.a ha⁻¹) individualmente. Transcorridos os períodos de seca simulou-se chuva de 30 mm e realizou-se a semeadura das plantas, o controle foi avaliado aos 7, 14, 21, 28 e 35 dias após semeadura (DAS). Aos 35 DAS verificou-se a massa seca da parte aérea das plantas. Em relação ao amicarbazone, a espécie *M. aegyptia*, ao 0 DAT, independente do tratamento teve controle de 100%. Porém aos 60 DAT notou-se que a presença de palha afetou a eficácia de controle, reduzindo para 75%. O mesmo ocorreu para a *M. aterrima*. Já para *R. communis* ao 0 DAT, independente da presença de palha, notou-se controle de 100%. Já aos 60 DAT o controle não foi efetivo (inferior a 80%) com ou sem palha. Para o controle de *M. aegyptia* com sulfentrazone, apenas aos 60 DAT com palha o tratamento não foi efetivo. O mesmo padrão de controle foi observado para *M. aterrima*. Já para *R. communis* todos os tratamentos foram superiores a 80%. *M. aegyptia* e *R.communis* com tebuthiuron tiveram controle superiores a 80%. Quanto a *M. aterrima* o controle foi efetivo apenas ao 0 DAT (superiores a 90%), porém aos 60 DAT os controles não foram eficazes, sendo inferiores a 73% (sem palha) e 50% (com palha). Conclui-se que o período de seca de 60 DAT e presença de palha pode afetar a dinâmica de herbicidas aplicados em pré-emergência em sistema de cana crua.

Palavras-chave: Cana-crua, Época seca, Lixiviação

Apoio: CNPq e FAPESP